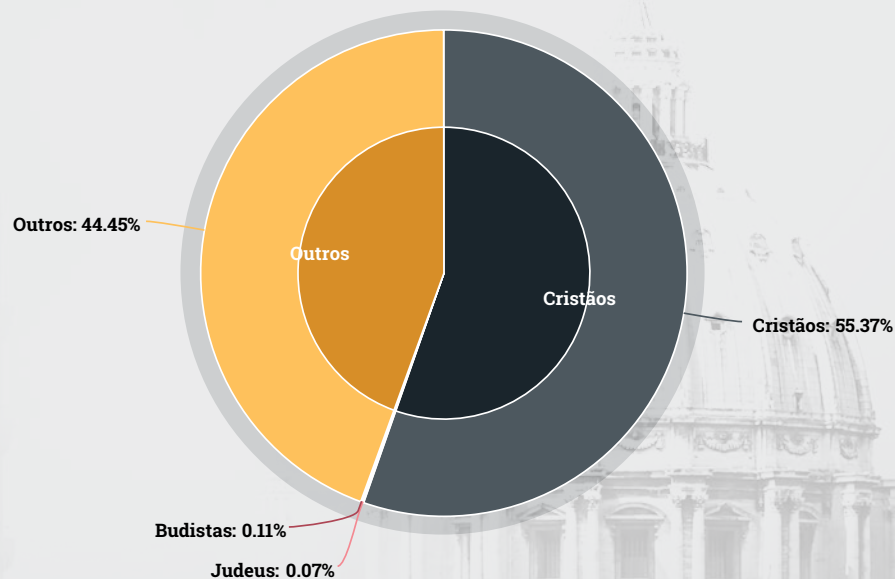


República Tcheca



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

Não há nenhuma referência explícita à liberdade religiosa na Constituição da República Tcheca, mas a Constituição protege “os direitos e liberdades do homem e do cidadão”. A Carta dos Direitos e Liberdades Fundamentais, um documento constitucional suplementar, garante a liberdade de convicção religiosa. As sociedades religiosas estão protegidas na sua independência em relação ao Estado.^[1]

A lei afirma que o Departamento das Igrejas no Ministério da Cultura é responsável pelos assuntos religiosos. Embora não seja obrigatório por lei que os grupos religiosos estejam registrados junto ao Estado, e embora eles sejam livres de realizar as suas atividades religiosas sem estarem registrados, há vários benefícios no reconhecimento oficial. A lei estabelece um sistema de dois níveis de registro para os grupos religiosos. O primeiro nível permite que uma organização religiosa se torne uma entidade legal. Os grupos não registrados são livres para se reunir e prestar culto, mas não podem possuir legalmente bens comunitários. A lei prevê a opção de formação de associações cívicas para gerir os seus bens até que possam cumprir as qualificações para o registro. No caso

do segundo nível de registro, os grupos religiosos têm direito a subsídios governamentais e a obter o direito a realizar cerimônias matrimoniais reconhecidas pelo Estado ou a servir como capelães no serviço militar ou nas prisões. Além disso, a lei permite que os grupos religiosos registrados no segundo nível ensinem religião nas escolas estatais. Embora a educação religiosa nas escolas públicas seja opcional, os diretores das escolas devem apresentar escolhas de educação religiosa caso haja sete ou mais alunos do mesmo grupo religioso numa turma que solicitem essas aulas.

INCIDENTES

Tem havido alguns esforços ao nível local para proibir as mulheres muçulmanas de usarem o véu. Os responsáveis governamentais classificaram essas tentativas como discriminatórias. A cidade de Teplice considerou uma portaria que proíbe as mulheres muçulmanas de cobrirem a face, mas a ideia foi abandonada depois de verificação junto do Ministério do Interior, que afirmou que esta portaria violava a Carta dos Direitos Humanos e Liberdades.

Um grupo chamado “Contra o Islã na República Tcheca” submeteu uma petição com 25 mil assinaturas ao Parlamento, pedindo ao Governo que não concedesse à comunidade muçulmana o segundo nível de registro, ao qual a comunidade não se tinha candidatado.^[2] Em setembro de 2014, o muro de uma mesquita em Praga foi vandalizado com sangue de

[1] <http://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm?year=2014&dliid=238372#wrapper>

[2] <http://10news.dk/?p=371>

porco e pichações. Embora a comunicação social tenha referido o incidente e tenha sido iniciada uma investigação policial, a comunidade muçulmana negou que ele tenha ocorrido. Uma vez que a comunidade muçulmana não apresentou queixa, a investigação policial do caso foi suspensa. Em janeiro de 2016, um sírio foi esfaqueado por pessoas com máscaras, na primeira tentativa de assassinato motivado por questões raciais contra um muçulmano, na sequência da crise de refugiados. A vítima tinha recebido ameaças de morte antes da tentativa de assassinato. O sírio era conhecido por ajudar os refugiados e pelo seu ativismo muçulmano. Os agressores insultaram a sua religião enquanto o atacavam. De acordo com o *Prague Monitor*, não houve nenhum protesto público sobre o caso.^[3]

Em 2014, a Federação Tcheca das Comunidades Judaicas (FZO) contou 234 incidentes de anti-semitismo nesse ano e, em 2015, o número foi quase tão elevado, com 221 incidentes. Estes ocorreram maioritariamente na Internet, com mais de 80% de demonstrações de ódio antisemítico a serem realizadas online. O relato da FZO referiu, contudo, que o nível de antisemitismo era muito baixo quando comparado com outros países europeus. A FZO avisou contudo que a literatura anti-semita estava se tornando mais popular, bem como as teorias da conspiração sobre o envolvimento judaico na crise de refugiados europeia.^[4]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

De acordo com o mais recente relatório da *Freedom House*, a liberdade religiosa é maioritariamente respeitada na República Tcheca.^[5] No entanto, o relatório refere que o discurso antimuçulmano do presidente Zeman parece estar alinhado com um crescente sentimento antimuçulmano na sequência da crise de refugiados.^[6] Tal como em outros países da Europa Central-Leste, os sentimentos anti-imigrantes aumentaram depois de exigências da União Europeia, e em especial da Alemanha, para que houvesse uma cota de refugiados. Embora a Igreja Católica permaneça maioritariamente sem perturbações na sociedade Tcheca predominantemente não religiosa, a comunidade muçulmana é cada vez mais vista como uma ameaça estrangeira.

[3] <http://praguemonitor.com/2016/02/09/t%C3%BDden-czech-anti-islam-moods-lead-murder-attack-muslim>

[4] <http://www.praguemonitor.com/2016/05/18/number-displays-anti-semitism-high-czechrep>

[5] <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2015/czech-republic>

[6] <https://freedomhouse.org/report/freedom-world/2015/czech-republic>